

Jacques Lacan

Estas duas notas, entregues manuscritas por Jacques Lacan à Sra. Jenny Aubry, em outubro de 1969, foram publicadas por esta pela primeira vez, com minha autorização, no seu livro editado em 1983.
J. -A. M.

I

Na concepção que Jacques Lacan elabora, o sintomas da criança se encontra na situação de responder por aquilo que há de sintomas na estrutura familiar.

O sintomas, ai está fato fundamental da experiência analítica, define-se neste contexto como representante da verdade. O sintoma pode representar a verdade do casal.

Esse é o caso mais complexo, mas, também, o mais aberto às nossas intervenções. A articulação reduz-se em muito quando o sintoma que acaba dominando diz respeito à subjetividade da mãe.

Aqui, é diretamente como correlato de uma fantasia que a criança está interessada. A distância entre a indentificação com o ideal de ego e a parte presa no desejo da mãe, se ela não tiver medição (aquela que normalmente a função do pai assegura), deixa a criança aberta a todas as capturas fantasmáticas.

Ela se torna o "objeto" da mãe e não tem outra função que a de revelar a verdade desse objeto. A criança realiza a presença do que Jacques Lacan designa como objeto a da fantasia.

Substituindo esse objeto, ela satura o modo de falta em que se especifica o desejo (da mãe), qualquer que seja a sua estrutura especial: neurótica, perversa ou psicótica. Ela aliena em si todo o acesso possível da mãe à sua própria verdade, dando-lhe corpo, existência e mesmo exigência de ser protegida.

O sintoma somático dá a máxima garantia a esse desconhecimento; ele é a fonte inexaurível, segundo os casos, a dar testemunho da culpabilidade, a servir de feitiço, a encarnar uma recusa primordial. Breve, a criança, na relação dual com mãe, propicia-lhe, como imediatamente acessível, o que falta ao sujeito masculino: o próprio objeto de sua existência, aparecendo no real. Disso resulta que, na medida do que apresenta de real, ela é oferecida a um suborno maior na fantasia.

II

Vendo o fracasso das utopias comunitárias, parece que a posição de Lacan nos lembra a dimensão do que segue.

A função de resíduo que sustenta (e ao mesmo tempo mantém) a família conjugal na evolução das sociedades, coloca como valor irreduzível de uma transmissão - que é outra ordem que aquela da vida segundo as satisfações das necessidades, mas que é de uma constituição subjetiva, implicando a relação com um desejo que não seja anônimo.

É segundo tal necessidade que se julgam as funções da mãe e do pai. Da mãe: enquanto seus cuidados portam a marca de um interesse particularizado, fosse ele pela via de suas próprias faltas. Do pai: enquanto seu nome é o vetor de uma encarnação da Lei no desejo.

Texto publicado com a amável autorização

de Jacques-Alain Miller

Extraído de Ornicar?, Revue du Champ freudien, nº 37, avril-juin 1986, p. 13 e 14.

Traduzido por DURVAL CHECCHINATO